



ICF CAPIXABA AVANÇA 1,8% EM JANEIRO E REFORÇA CENÁRIO FAVORÁVEL PARA 2026

Elaborado por: André Spalenza, Paulo Rody e Eduarda Gripp.

A expansão de 7,5% no nível de consumo atual sugere perspectivas positivas para o comércio do Espírito Santo

COMPARAÇÃO NACIONAL ICF EM PONTOS
ES 108,6 PONTOS BR 105,7 PONTOS

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF NO MÊS
NÍVEL DE CONSUMO ATUAL +7,5%
PERSPECTIVA DE CONSUMO +3,9%

SUBÍNDICES EM DESTAQUE DOS COMPONENTES DO ICF POR FAIXA DE RENDA NO MÊS

MOMENTO PARA COMPRA DE BENS DURÁVEIS FAMÍLIAS DE MENOR RENDA +3,4%

MOMENTO PARA COMPRA DE BENS DURÁVEIS FAMÍLIAS DE MAIOR RENDA -2,5%

O relatório do Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresenta aspectos relevantes sobre o perfil dos consumidores brasileiros e capixabas, que são importantes para a formulação de estratégias empresariais. O ICF avalia a satisfação e insatisfação do consumidor a partir de diferentes aspectos socioeconômicos associados ao consumo, tais como: emprego, renda, nível de consumo, perspectivas profissionais, dentre outros.

Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), consolidando a percepção de consumidores em todo o território nacional e em cada Unidade Federativa (UF). A pesquisa de Intenção de Consumo é realizada mensalmente e atua como um termômetro antecipado do desempenho das vendas no setor comercial.

O índice do ICF varia de 0 a 200. Valores acima de 100 indicam um grau de satisfação das famílias, quanto mais próximo de 200 maior a satisfação. Já os valores abaixo de 100 representam a insatisfação e quanto mais próximo de 0 maior a insatisfação.

Resultados Gerais

Em janeiro de 2026, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF)¹ do Espírito Santo registrou crescimento de 1,8% em relação ao mês anterior, alcançando 108,6 pontos. Este aumento foi determinado prin-

cipalmente por uma maior disposição a consumir das famílias capixabas. Com isso o indicador segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos).

Intenção de Consumo das Famílias (ICF), ES, Sudeste e Brasil

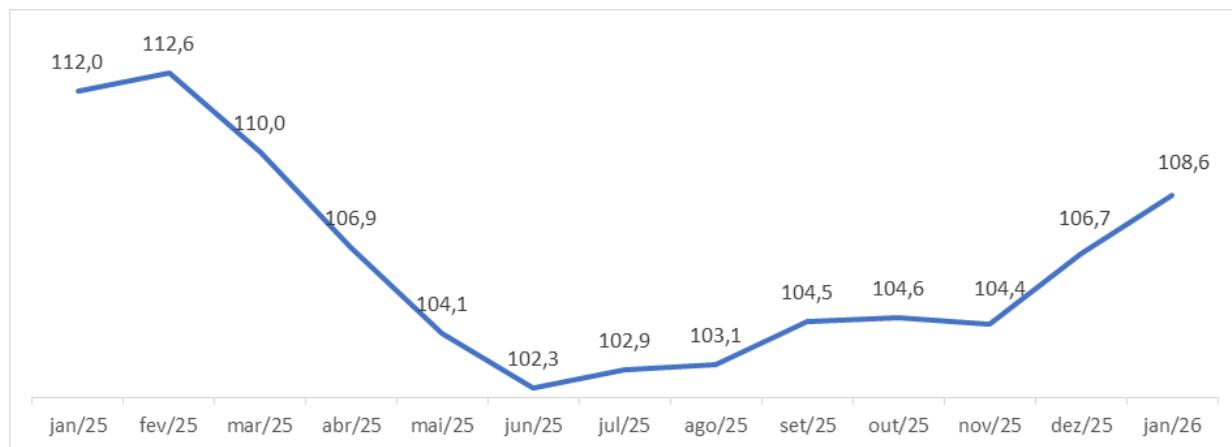
	Índice (pontos)			Variação percentual	
	jan/26	dez/25	jan/25	Mensal	Interanual
Espírito Santo	108,6	106,7	112,0	1,8%	-3,0%
Sudeste	106,8	105,1	106,2	1,6%	0,6%
Brasil	105,7	104,1	104,9	1,5%	0,8%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em relação a janeiro de 2025 (112,0 pontos), observou-se uma queda de 3,0%, indicando menor intenção ao consumo por parte das famílias capixabas no comparativo entre janeiro de 2026 e o mesmo mês do ano anterior. Apesar da retração interanual, o índice no ES tem se mantido no nível de satisfação (superior a 100 pontos) desde junho de 2023, quando registrou 100,8 pontos. O ICF do Espírito Santo permaneceu acima da média brasileira (105,7 pontos), que registrou alta de 1,5% no mês e estabilidade de

de 0,8% no ano. O indicador capixaba também superou a média do Sudeste (106,8 pontos), região que apresentou crescimento de 1,6% no mês e estabilidade de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho mostra que as famílias capixabas demonstram maior intenção ao consumo, refletindo um ambiente econômico local mais estável e propício ao planejamento financeiro, com perspectivas mais positivas do que no restante da região e do país.

Evolução do ICF em pontos, ES, janeiro/25 janeiro/26

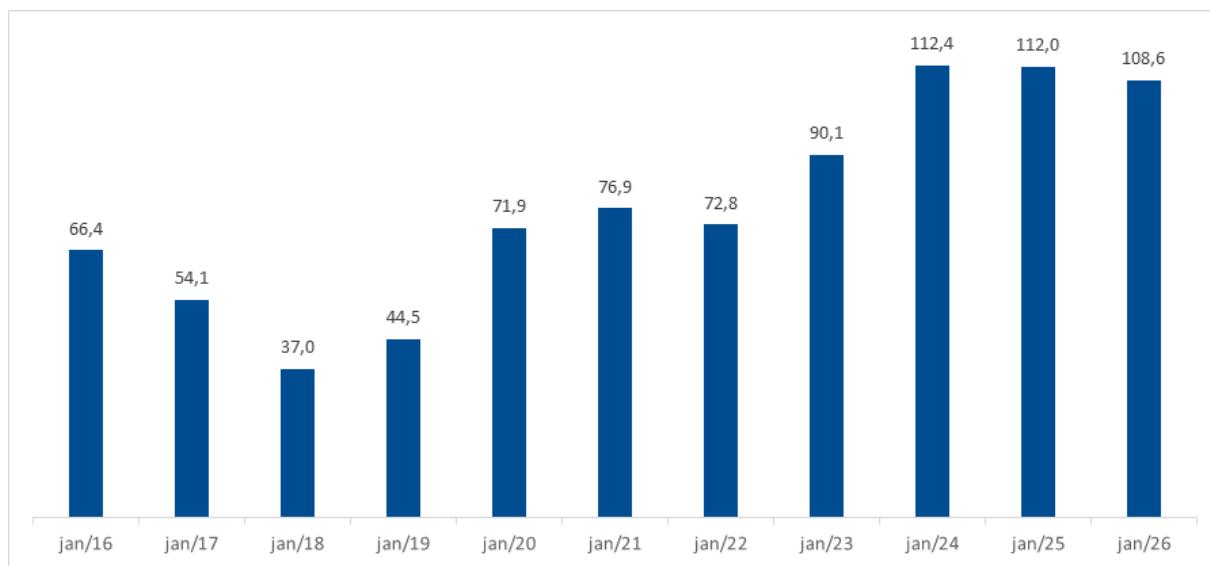


Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre janeiro de 2025 e janeiro de 2026, o ICF do Espírito Santo apresentou uma trajetória de queda gradual, seguida por sinais de estabilização e recuperação no segundo semestre de 2025. Entre setembro de 2025 e janeiro de 2026, o índice manteve-se acima

de 104 pontos, evidenciando uma trajetória de recuperação gradual da confiança do consumidor, embora ainda em patamar inferior ao observado no início do ano anterior.

Evolução do ICF em pontos meses de janeiro, ES, 2016 – 2026



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Considerando dados do mês de janeiro desde 2016, a intenção de consumo das famílias capixabas tem alcançado os maiores patamares do índice nos últimos três anos. Esse desempenho sugere uma gradual melhora da perspectiva profissional e do emprego a partir de 2024, o que pode contribuir com a recuperação da confiança das

famílias na economia do estado nos próximos meses. Adicionalmente, a manutenção desse movimento em níveis historicamente elevados, sugere maior estabilidade na percepção das condições de renda e no acesso ao crédito, reforçando um ambiente mais favorável ao consumo.

Subíndices que compõem o ICF

Em janeiro de 2026, o ICF do Espírito Santo registrou crescimento de 1,8% no mês. Nesse sentido, apenas 2 subíndices registraram retrações, “Perspectiva de Melhorias Profissionais” (-2,1%) e “Satisfação com a Renda Atual” (-1,7%), sendo que a maioria das dimensões do índice permaneceu acima do nível de satisfação (100 pontos).

Os demais subíndices apresentaram estabilidade ou variações positivas no mês corrente. O principal destaque foi “Segurança em Relação ao Emprego Atual”, que avançou 1,0% e atingiu 130,0 pontos, mantendo-se amplamente acima do nível de satisfação e evidenciando uma percepção mais favorável

das famílias em relação a estabilidade no mercado de trabalho. Esse movimento sugere um ambiente mais seguro para o planejamento do consumo e das decisões financeiras imediatas e contribui para sustentar o resultado global do índice em patamar confortável.

Apesar das retrações de alguns subíndices, esse resultado não comprometeu a “Capacidade de Consumo”, possivelmente sustentada pelo aumento de diversos subíndices em janeiro de 2026, como por exemplo “Perspectiva de Consumo” e “Acesso ao Crédito”, que evoluíram (+3,9% e +3,1%, respectivamente).

Comportamento dos componentes do ICF, ES e Brasil

	Espírito Santo			Brasil		
	jan/26	dez/25	Variação Mensal	jan/26	dez/25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	108,6	106,7	1,8%	105,7	104,1	1,5%
Segurança em relação ao Emprego Atual	130,0	128,7	1,0%	126,5	125,8	0,6%
Perspectiva de melhorias profissionais	109,3	111,7	-2,1%	109,1	109,6	-0,5%
Satisfação com a Renda Atual	125,5	127,7	-1,7%	124,0	123,5	0,4%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	104,8	101,6	3,1%	101,1	99,2	1,9%
Nível de Consumo Atual	101,6	94,5	7,5%	93,6	91,3	2,5%
Perspectiva de Consumo	122,8	118,2	3,9%	109,9	108,1	1,7%
Momento para compra de bens duráveis	66,3	64,7	2,5%	75,8	71,1	6,6%
Capacidade de Consumo ¹	117,4	117,4	0,0%	115,2	114,5	0,6%
Disposição para o Consumo ²	96,9	92,5	4,8%	93,1	90,2	2,9%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.

(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

No mesmo período, o subíndice “Capacidade de Consumo” alcançou 117,4 pontos, registrando estabilidade de 0,0% e permanecendo confortavelmente acima do nível de satisfação, o que evidencia maior percepção das famílias sobre sua condição financeira para realizar compras.

Por outro lado, “Disposição para o Consumo” atingiu 96,9 pontos, embora com aumento de 4,8% no mês, permaneceu abaixo do nível de satisfação, sugerindo que

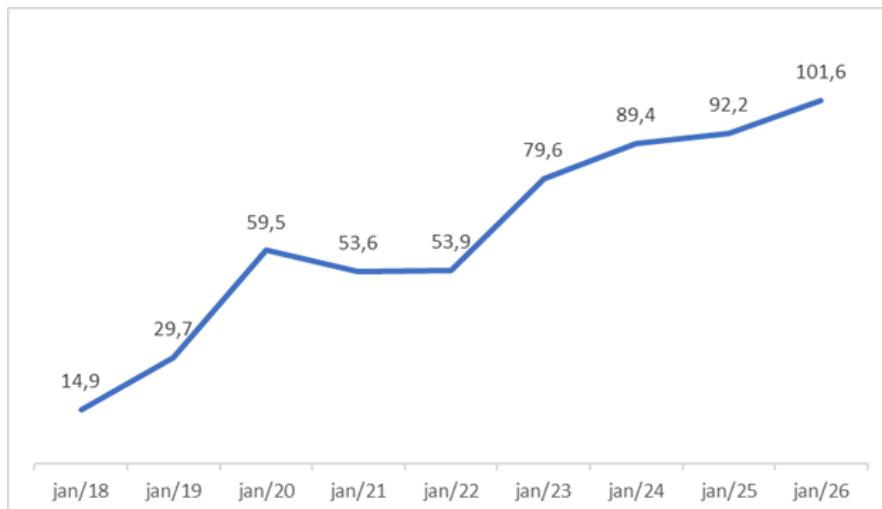
mesmo diante das melhorias observadas em outros subíndices, a cautela ainda predomina nas decisões de compra das famílias capixabas.

Em janeiro de 2026, o subíndice “Nível de Consumo Atual” apresentou crescimento de 7,5% em relação a dezembro de 2025. Com o aumento, ele chegou a 101,6 pontos, um nível acima da zona de satisfação.

O subíndice também está acima da média nacional (93,6 pontos), que apresentou crescimento de 2,5% na comparação com janeiro de 2026 (variação interanual). Esse resul-

tado pode indicar um maior bem-estar das famílias capixabas em comparação ao cenário nacional.

Nível de Consumo Atual das famílias, ES, jan/18 - jan/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Além disso, o resultado de janeiro de 2026 foi o mais elevado para o “Nível de Consumo Atual” das famílias capixabas desde janeiro de 2018, o desempenho mostra avanço, indicando que a percepção das famílias em relação ao consumo vem se fortalecendo.

Esses resultados podem indicar que, mesmo diante de ajustes pontuais, as famílias capi-

xabas seguem avaliando de forma favorável tanto suas condições atuais quanto suas expectativas futuras. A predominância de subíndices em um cenário positivo reforça um ambiente de confiança relativamente estável, contribuindo para a manutenção do ICF em patamar superior ao observado no Brasil.

Resultados por grupo familiar

Em relação à Intenção de Consumo das Famílias em janeiro de 2026, o valor do índice no mês foi de 107,7 pontos, considerando famílias com renda até 10 s.m. e 114,4 para a população capixaba com renda familiar acima de 10 s.m. Isso significa que os 2 índices, para ambas as faixas de renda, aumentaram na variação mensal (1,8% e 1,3%, respectivamente).

Entre os meses de janeiro de 2026 e dezembro de 2025, os indicadores agregados “Capacidade de Consumo” (127,6 pontos) e “Disposição para o Consumo” (96,8 pontos) apresentaram, respectivamente, estabilidade com tendência de aumento e crescimento para as famílias com renda acima de 10 s.m.

Já para os consumidores capixabas com renda de até 10 s.m., “Capacidade de Consumo” foi estável com tendência de queda

(0,1%), enquanto “Disposição para o Consumo” apresentou crescimento (5,1%).

Comportamento dos componentes do ICF por faixa de renda, ES

	ATÉ 10 s.m.			ACIMA de 10 s.m.		
	jan/26	dez/25	Variação Mensal	jan/26	dez/25	Variação Mensal
Intenção de Consumo das Famílias	107,7	105,8	1,8%	114,4	112,9	1,3%
Emprego Atual	128,5	127,5	0,8%	139,5	136,5	2,2%
Perspectiva Profissional	108,2	110,8	-2,3%	116,5	117,5	-0,9%
Renda Atual	123,9	126,3	-1,9%	135,5	137,0	-1,1%
Acesso ao Crédito (Compra a Prazo)	102,6	99,1	3,5%	119,0	118,0	0,8%
Nível de Consumo Atual	99,8	92,2	8,2%	113,5	109,5	3,7%
Perspectiva de Consumo	126,6	122,3	3,5%	98,5	91,5	7,7%
Momento para compra de bens duráveis	64,4	62,3	3,4%	78,5	80,5	-2,5%
Capacidade de Consumo¹	115,8	115,9	-0,1%	127,6	127,3	0,3%
Disposição para o Consumo²	96,9	92,3	5,1%	96,8	93,8	3,2%

Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Nota: (1) Indicador construído com base na média entre Emprego Atual, Perspectiva Profissional, Renda Atual e Acesso ao crédito.

(2) Indicador construído com base na média entre Nível de Consumo Atual, Perspectiva de Consumo e Momento para Duráveis.

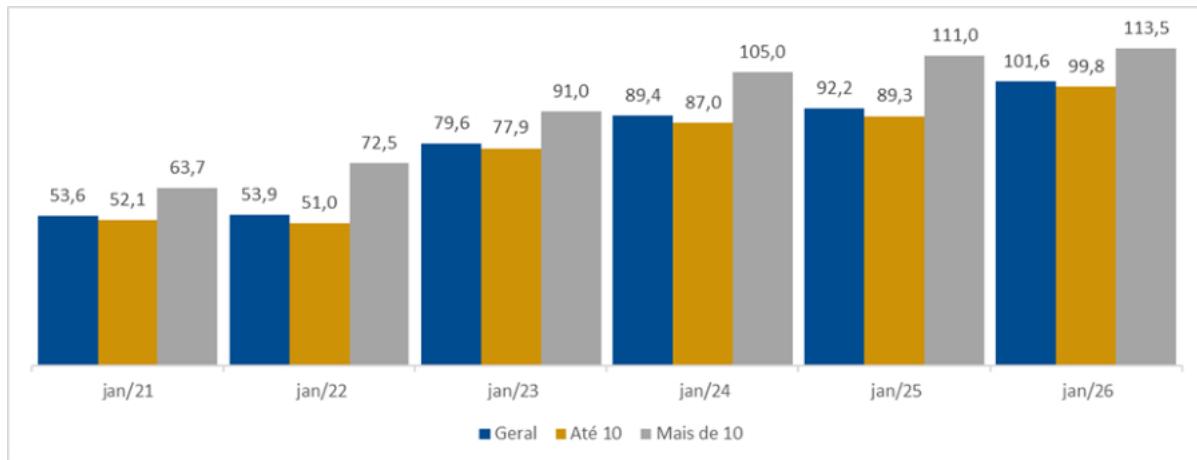
Em termos de variação mensal, entre famílias com renda de até 10 s.m., o “Nível de Consumo Atual” avançou 8,2% e a “Perspectiva de Consumo” cresceu 3,5%. Já entre aquelas com renda superior a 10 s.m., o primeiro indicador cresceu 3,7%, e o segundo indicador evoluiu 7,7%.

Em janeiro de 2026, o subíndice “Acesso ao Crédito” atingiu 119,0 pontos entre famílias com renda superior a 10 s.m. e 102,6 pontos entre aquelas com renda de até 10 s.m. Ainda no comparativo mensal, houve crescimento de 3,5% no grupo de menor renda, enquanto o indicador apresentou uma esta-

bilidade com tendência de crescimento (0,8%) para as famílias de maior renda.

O subíndice “Emprego Atual” apresentou estabilidade com tendência de aumento de (0,8%) entre as famílias capixabas com renda de até 10 s.m. Em contrapartida, para famílias com renda superior a esse patamar, o indicador registrou aumento de 2,2% no mês, sinalizando uma percepção mais favorável quanto à manutenção dos postos de trabalho e à segurança no emprego nesse estrato de renda.

Nível de Consumo das famílias por faixa de renda, ES, jan/21 - jan/26



Fonte: CNC. Elaboração Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em janeiro, a Intenção de Consumo das Famílias capixabas apresentou desempenho positivo, evidenciando um ambiente mais favorável ao consumo no comércio local. O avanço dos índices tanto para famílias com renda de até 10 salários mínimos quanto para aquelas com renda superior, sugere uma retomada gradual da confiança, refletida principalmente no aumento do nível de consumo atual e na melhora das perspectivas de consumo. O crescimento expressivo do “Nível de Consumo Atual”, especialmente entre as famílias de menor renda, aliado à

elevação da “Perspectiva de Consumo”, em ambos os grupos, sinaliza maior dinamismo nas compras no curto prazo, o que tende a impulsionar diretamente o comércio capixaba.

Em síntese, janeiro marcou um início de ano otimista para o consumo no Espírito Santo, com sinais de fortalecimento da demanda no comércio capixaba, sustentados pela melhora na confiança das famílias e por condições mais favoráveis de crédito e emprego.

O que está acontecendo?

Em janeiro de 2026, o Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) do Espírito Santo registrou aumento de 1,8% em relação ao mês anterior, alcançando 108,6 pontos. Além do crescimento no mês corrente, o indicador segue no patamar considerado de satisfação (acima dos 100 pontos).

(ICF) do Espírito Santo registrou aumento de 1,8% em relação ao mês anterior

Esse resultado sugere que, de forma geral, as famílias capixabas mantêm uma percepção favorável quanto às condições de consumo, evidenciando que as famílias capixabas demonstram uma maior predisposição para manter ou ampliar seu consumo em janeiro. O ICF capixaba continua acima da média nacional (105,7 pontos). O Espírito Santo também superou o desempenho médio do Sudeste (106,8 pontos). Esses resultados reforçam a resiliência da economia capixaba frente ao cenário nacional, evidenciando uma posição relativa mais robusta, com melhor capacidade de sustentação do consumo.

Esse desempenho é particularmente significativo para o período, pois indica um início de ano marcado por maior confiança das famílias capixabas e por condições mais favoráveis para a manutenção e expansão do consumo. O patamar elevado do índice sugere que o comércio capixaba iniciou o ano em ritmo mais aquecido, beneficiado pela melhora na percepção sobre emprego, renda e acesso ao crédito, o que tende a estimular as vendas no varejo e a consolidar um cenário mais dinâmico para a atividade comercial no estado.

Em janeiro de 2026, o conjunto dos subíndices do ICF do Espírito Santo apresentou um quadro predominantemente positivo. Embora algumas dimensões tenham recuado, como “Perspectivas de Melhorias Profissionais” (2,1%) e “Satisfação com a Renda Atual” (1,7%), a maior parte dos indicadores permaneceu acima do nível de satisfação.

O desempenho geral desses subíndices, evidenciam que a percepção das famílias capixabas é relativamente estável. As quedas observadas sugerem uma combinação de cautela frente ao mercado de trabalho e às condições de renda, mas não comprometem o panorama geral, que segue favorável ao consumo.

Em relação ao conjunto dos subíndices do ICF do Espírito Santo por faixa de renda, o subíndice “Nível de Consumo Atual”, apresentou resultados semelhantes entre faixas de renda. Entre as famílias com rendimento superior a 10 salários mínimos, o subíndice atingiu 113,5 pontos, com alta de 3,7% frente ao mês anterior, reforçando a confiança desse grupo em ampliar ou manter seu padrão de compras.

Já para os domicílios com renda de até 10 salários mínimos, o mesmo indicador aumentou para 99,8 pontos, registrando crescimento expressivo de 8,2%. O avanço mais intenso no grupo de até 10 salários mínimos sugere recuperação do poder de compra e maior disposição para consumir bens e serviços essenciais, enquanto o desempenho positivo do grupo de maior renda sustenta a demanda por produtos de maior valor agregado.



Com base nos resultados de janeiro de 2026, as expectativas para o comércio capixaba ao longo do ano são positivas, ainda que acompanhadas de um certo grau de prudência. A manutenção do ICF acima do nível de satisfação, a resiliência do Espírito Santo frente ao cenário nacional e o desempenho superior à média do Sudeste indicam um ambiente de consumo mais favorável e com maior capacidade de sustentação da demanda.

Assim, os resultados do mês corrente, apontam para um ano com boas oportunidades de crescimento para o comércio do Espírito Santo, marcado por maior dinamismo das famílias e expectativas de um ambiente econômico mais favorável às atividades comerciais.



Opinião do Empreendedor Capixaba

Para aprofundar a análise do subíndice “Segurança em Relação ao Emprego Atual”, que apresentou avanço no mês corrente e permanece amplamente acima do nível de satisfação, indicando uma percepção mais favorável das famílias quanto à estabilidade no mercado de trabalho, ouvimos **Cosme Pérés, Consultor em Gestão de Pessoas, Psicólogo e Vice-Presidente da Diretoria Executiva da ABRH-ES.**

Esse ambiente de aquecimento do mercado acaba gerando um sentimento ampliado de confiança por parte do trabalhador

Com ampla experiência na área de Recursos Humanos no Espírito Santo, Cosme contribui com uma leitura qualificada sobre o atual cenário do mercado de trabalho, destacando os desafios das empresas, os movimentos de atração e retenção de profissionais e seus reflexos na confiança dos trabalhadores em relação à empregabilidade, elementos centrais para compreender o desempenho positivo desse subíndice. Confira:

“Do ponto de vista da gestão de pessoas, o que percebemos é que o mercado de trabalho segue, em grande medida, a mesma lógica da lei da oferta e da procura. No momento atual, observa-se uma realidade em que a oferta de vagas tem sido superior à procura, especialmente quando falamos do Espírito Santo, que vive uma situação próxima ao pleno emprego. Há muitas oportunidades abertas e, ao mesmo tempo, uma escassez de mão de obra em praticamente todos os níveis, desde os perfis menos qualificados até os mais especializados.

Esse cenário tem levado as empresas a intensificarem seus esforços para atrair novos profissionais, impondo às áreas de recrutamento e seleção um grande desafio na construção de estratégias de atração. Paralelamente, cresce também a necessidade de desenvolver ações e projetos voltados à retenção dos trabalhadores que já estão nas organizações, o que atua diretamente sobre a

percepção de segurança no emprego e sobre a confiança do empregado em relação à sua própria empregabilidade.

Na prática, observa-se com frequência que profissionais empregados passam a ser assediados por outras empresas, recebendo propostas, enquanto as organizações onde atuam respondem com movimentos de retenção, como contraofertas e melhorias nas condições de trabalho. Esse ambiente de aquecimento do mercado, marcado por propostas e contrapropostas, acaba gerando, na ponta, um sentimento ampliado de confiança por parte do trabalhador em relação à sua posição no mercado e à sua capacidade de se manter empregado. É esse movimento que temos sentido tanto no dia a dia com as empresas quanto na percepção direta dos próprios trabalhadores.”



Tendência: Consumo Ancorado na Estabilidade do Emprego

O comportamento de consumo tem se mostrado cada vez mais sensível à percepção de estabilidade no mercado de trabalho. Em um contexto de maior aquecimento do emprego e avanço da confiança em relação à empregabilidade, como indicado pelo subíndice de Segurança no Emprego Atual, observa-se que as decisões de compra passam a ser menos defensivas e mais orientadas ao planejamento e à recomposição de consumo reprimido.

Com maior segurança quanto à manutenção da renda, as famílias tendem a ampliar gastos em bens duráveis, serviços e experiências, além de assumir compromissos financeiros de médio prazo, como parcelamentos e financiamentos. Ou seja, a estabilidade no emprego não impacta apenas o volume de consumo, mas também o perfil das escolhas feitas pelos consumidores, que se tornam mais dispostos a investir em qualidade, conforto e conveniência.

Essa tendência é especialmente relevante para o comércio e os serviços, pois sinaliza um ambiente mais favorável à retomada de segmentos que dependem de maior previsibilidade financeira por parte das famílias, como eletrodomésticos, móveis, vestuário de maior valor agregado, turismo e serviços pessoais.

Para os empresários, compreender essa dinâmica é estratégico:

A percepção de segurança no emprego passa a funcionar como um dos motores silenciosos do consumo, influenciando tanto a demanda quanto o timing das decisões de compra

a percepção de segurança no emprego passa a funcionar como um dos motores silenciosos do consumo, influenciando tanto a demanda quanto o timing das decisões de compra. Assim, o acompanhamento dos indicadores de mercado de trabalho torna-se cada vez mais relevante para antecipar movimentos do consumo e orientar estratégias comerciais.



EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cesar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Ryan Procopio : Samuel O. Cabral : João Guimarães : Paulo Rody | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br